

Perfil do moderno profissional da Informação

Elisabete da Cruz Neves

Como citar: NEVES, E. C. Perfil do moderno profissional da Informação. *In:* GUIMARÃES, J. A. C.; ALVAREZ, M. C. (org.). **Informação e sociedade:** tendências de pesquisa em graduação. Marília: Unesp Marília Publicações, 1998. p. 29-54. DOI: <https://doi.org/10.36311/1998.978-85-60810-28-4.p29-54>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PERFIL DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO¹

Elisabete da Cruz NEVES²

Introdução

Este trabalho tem como preocupação delinear o perfil do MIP (Moderno Profissional da Informação), baseando-se no que a literatura mundial traz de relevante ao assunto.

O MIP surgiu na literatura no final da década de 80 e início da década de 90. Em 1992 a FID (Federação Internacional de Informação e Documentação) criou o grupo SIG/MIP, aumentando de forma significativa a literatura sobre o MIP; porém, no Brasil, há pouca literatura específica do MIP.

Percebe-se que é um tema atual, diversificado e interessante. Com a preocupação de estudar a atuação desse novo profissional é que o grupo PET/CAPES de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília, implantado em 1994, escolheu como tema central o MIP.

Motivada pelas discussões do MIP no grupo PET e devido à diversidade do tema, procurou-se traçar o perfil do MIP, apontando suas principais características necessárias para atuar nessa era global.

O presente trabalho foi possível, através de um resgate teórico da literatura mais relevante nesse contexto da atuação do MIP. Levou-se em consideração o período, analisando-se, assim, o que foi publicado de 1989 a 1996.

Diante dos fatos, pretende-se deixar este estudo - uma revisão de literatura preliminar -, como subsídio teórico e futura fonte de pesquisa para o curso de Biblioteconomia, que tem demonstrado interesse pelo tema na Reestruturação

¹ Síntese da Dissertação de Graduação em Biblioteconomia apresentada ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Campus de Marília, defendida em 1996, sob orientação do Prof. José Augusto Chaves Guimarães.

² Bacharel em Biblioteconomia pela UNESP -Marília. Ex-Bolsista PET/CAPES de Biblioteconomia (1994/1996).

Curricular (a partir de 1997) e no Projeto de Pós Graduação, assim como para o grupo PET, que norteou os primeiros passos para a realização deste trabalho.

Para avaliar a atuação do profissional da informação e delinear seu perfil, foi preciso uma abordagem da informação, já que é a matéria prima do MIP e que vem causando as mudanças na área, exigindo que o profissional pense em uma nova postura.

Um profissional que aplique seus conhecimentos gerais e específicos, numa sociedade em constantes mudanças, com clientes exigentes, a procura de informação adequada.

1 Informação

Nos dias de hoje, discute-se o fato de a informação poder se apresentar sob várias formas. Hoje ela é concebida em diferentes ópticas, o que a torna muito diversificada: pode ser registrada ou não e, também, vir por meio de vários canais como, Cds Rom ou mesmo via Internet que, ultimamente, pode ser considerado como o canal mais divulgado e moderno (atual) de transmissão da informação. Com isto pode-se supor que será necessária muita habilidade dos profissionais da informação para manuseá-la e trabalhar com a sobrecarga de informação.

Segundo Poblacion & Vergueiro (1993, p.148), “é cada vez mais evidente que a informação alcança todas as atividades humanas, independente das considerações ideológicas, políticas, técnicas e operacionais”. Assim, deixa de ser um privilégio de pequenas elites, proporcionando ao indivíduo, condições de acesso a informação para manutenção do direito de cidadania.

O papel da informação passou a ser evidenciado devido ao seu poder estratégico. Currás (1993, p. 215) coloca a informação como “tudo e nada ao mesmo tempo”, explicando que, embora existente, ela não se pode ser tocada. E completa,

é inerente a nossa própria natureza humana. Sem ela não poderíamos desenvolver-nos; é energia que move os neurónios; é um bem de consumo... a informação deve ser transmitida, comunicada e percebida; deve ser dominada, controlada e tratada para sua adequada utilização.

E é nesse contexto de domínio, controle e tratamento para transmissão da informação que se trabalhará a seguir.

A informação é fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico pois, com ela, se organiza o conhecimento para gerar novos conhecimentos.

Até o final da década passada, a visão da informação era de algo passivo, encerrada em rígidos documentos que ficavam nas estantes, à espera do usuário. Com a revolução da informática, a partir dos anos 80, ocorreram mudanças fundamentais com relação às expectativas dos clientes (e não mais dos simples usuários), passando a informação a garantir o espaço do indivíduo na sociedade.

Mason (1990, p. 124) ressalta que a informação é um dado interpretado de alguma maneira a dar sentido, o que nos leva a crer que o suporte de trabalho dos profissionais da informação é complexo e deve ser encarado de diferentes maneiras, dependendo do contexto e do ambiente em que está inserido. Assim, em um ambiente empresarial, por exemplo, é necessário saber administrar estrategicamente, o que faz com que a informação deva ser gerenciada de forma competente para estar disponível no momento certo. Indo ao encontro do que o autor coloca, a tarefa seria de transformar dados brutos em informações úteis e estas, por sua vez, em resultados.

A informação pode, ainda, se apresentar como bem cultural. Zarza Pérez (1993, p. 71) a trata como um recurso que se introduz em toda a sociedade e processos econômicos, relacionando-se assim com o homem e tudo o que está ao seu redor, como a produtividade industrial, a inteligência competitiva e outros fatores.

Pode-se, também, considerar a informação como elemento básico para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país, uma vez que alguns autores a tratam como um instrumento político de poder. Mueller (1990, p. 11), por exemplo, ressalta a importância dos meios de produção e distribuição da informação, como pilares fundamentais à sustentação desse poder. Seguindo a mesma linha de pensamento, Dosa (1992, p. 53) refere-se ao fato de a informação estar se tornando ferramenta para as organizações consolidando, assim, movimentos, novos empreendimentos e negociações políticas de todos os níveis. Mais barata que o prejuízo que a empresa possa estar tendo com a sua falta, a informação torna-se imprescindível, sendo importante investir em sua precisão e ainda na rapidez de sua transmissão.

A respeito da informação tecnológica, como recurso para as tomadas de decisões nas empresas, Michel (1993, p. 38) diz que “a informação especializada ou ainda profissional se torna um recurso de desenvolvimento das empresas, um componente essencial da competitividade”. Dessa forma, quando não se sabe usar a informação se perde muito e, nesse contexto organizacional, a exploração da informação faz com que empresas lucrem frente aos competidores: é a informação como mercadoria que, dependendo da situação, pode ser vendida ou trocada para reduzir as incertezas e orientar tomadas de decisões lucrativas.

Michel (1993, p. 38) também atenta para o fato de que, nos países subdesenvolvidos, há carência de políticas de informação e de desenvolvimento de recursos humanos e profissionais, junto com as más condições de acesso justo à informação. Esse problema da democratização da informação é um dos pontos que se pretende explorar nesse trabalho ao se tratar das competências dos profissionais da informação.

A informação tem que ser conhecida no seu ambiente, ou seja, o profissional tem que saber qual o tipo de informação que o seu cliente deseja. Para isso, esse profissional necessita de características diferenciadas para se destacarem no mercado. Não adianta o excesso de informação para as tomadas de decisões, é preciso, isto sim, exatidão.

A informação pode ser vista, também, como base de interação no relacionamento humano e, hoje em dia, com a informática, tornou-se possível um aumento da oferta de informação e das possibilidades de sua disseminação e mesmo do intercâmbio, pode-se encontrá-la disponível em linha, através de bases de dados e Internet.

De acordo com Cooney (1991, p. 179), o valor intrínseco e indiscutível da informação é o de possuir qualidades próprias, como um poema por exemplo, ainda que esse valor possa não ser propriamente econômico em termos de mercado.

Quando se fala em valor da informação, é preciso refletir sobre a evolução do pensamento econômico e as práticas empresariais, juntamente com uma postura adequada do profissional com o seu instrumento de trabalho. Assim, o valor da informação aumenta quando o custo da produção diminui.

Valentim (1995, p. 4) lembra que no futuro a biblioteca provavelmente será virtual, com informação armazenada em textos, imagens e sons,

transmitida através de redes como a Internet. Com isso o usuário terá acesso bem mais rápido, podendo receber o que necessita na sua própria casa.

Nesse contexto, pode-se assim, visualizar como uma das tarefas a serem enfrentadas pelo profissional, quanto a informação, a de determinar sua relevância e disponibilidade *para cada necessidade*. A partir daí, cabe-lhe analisar se a informação é confiável ou não dentro de um determinado contexto. Da mesma forma, terá que trabalhar com o crescimento da demanda por informações, para que possa proporcionar um serviço de qualidade e, assim, melhor penetração no mercado. É a *informação com qualidade no momento oportuno e presente no momento decisivo*.

Do papel preponderante da informação na atualidade, surge a necessidade de se abordar aquele que faz dela o objeto de sua atividade profissional.

2 Profissional da informação

Para Welch (1994, p. 47), profissional é aquele que tem um nível considerável de competência em qualquer atividade, além de possuir habilidades específicas, seguir condutas profissionais assumidas pela maioria, estar atento ao contexto sócio-econômico e cultural, desempenhar eficientemente as atividades a ele designadas, compartilhar responsabilidades e enfim, participar.

Em termos de Brasil, a história desse profissional que faz da informação seu objeto, coincide com a própria história da profissão bibliotecária que, segundo Guimarães & Guarezzi (1994, p. 43), teve como marcos:

- a) a visão do bibliotecário erudito, de formação eminentemente humanista e preocupado com problemas culturais, sob a forte influência francesa da Ecole de Chartres, o que propiciou a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do país: o da Biblioteca Nacional (1879-1930);
- b) o bibliotecário ligado ao desenvolvimento das atividades técnicas de tratamento e organização de documentos, com a influência norte americana, que inspirou os primeiros cursos de São Paulo (1930-1960);
- c) o reconhecimento oficial da profissão em nível superior, com o estabelecimento de uma legislação profissional e a criação de órgãos de classe (década de 60);
- d) criação de cursos de pós graduação, desenvolvimento de pesquisas na área e surgimento de periódicos científicos na área (década de 70);

- e) a reformulação curricular em biblioteconomia e a visão do bibliotecário como agente cultural (década de 80).

Os referidos autores mostram, ainda que, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, com uma nova ordem social voltada para a globalização dos mercados, a informação passa a atuar como produto essencial para o desenvolvimento e a abordagem interdisciplinar torna-se imprescindível à profissão, surgindo um novo conceito de profissional, de natureza mais abrangente: o profissional da informação.

Hoje o profissional da informação é uma exigência social, uma necessidade para unidades de informação que enfrentam o problema da crescente demanda por informações. É preciso, então, indivíduos com orientação para um trabalho dinâmico.

Mason (1990, p. 125) caracteriza o profissional da informação como um “profissional capacitado para fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, na hora certa, da forma mais apropriada para o uso a que se destina e com um custo justificado pelo uso”. Os profissionais da informação capacitam seus clientes para entender e conhecer a informação, são mediadores entre uma mente e outra. Além de possuir conhecimento de acesso à fonte necessária para adquirir a informação que o cliente deseja. O autor acrescenta que a tarefa de um profissional da informação é assegurar que a informação seja transmitida para o cliente e seja disponível no espaço geográfico onde a informação é solicitada. Para enriquecer esta caracterização do profissional, podemos acrescentar que ele terá que colocar sua personalidade em função das exigências de um mercado diversificado e amplo, que vai contar principalmente com a sua competência e flexibilidade.

Mason acrescenta que o rol dos profissionais da informação se integram, entre outros, por administradores, arquivistas, analistas de sistemas, contadores, bibliotecários, museólogos e jornalistas, cada qual com seu papel específico.

Com relação a informação, o bibliotecário hoje, não pode mais ficar preso a limites físicos de uma biblioteca, pois sua atividade ultrapassou barreira físicas e conta com o uso difundido da tecnologia, já que agora a atenção está voltada para o cliente e não mais para o passivo usuário. E o cliente dá valor à informação que poupa suas energias, seu tempo e se apresenta na forma adequada.

Smit (1993, p.81) coloca a profissão bibliotecária hoje como uma das “3 Marias”, juntamente com a arquivística e a museologia, em virtude de terem

sido todas profissões que, no princípio, tiveram predominância feminina. Essa idéia de integração das mesmas, mostra que a profissão bibliotecária não está mais isolada e adquirindo uma característica interdisciplinar.

A autora ressalta a dificuldade que o profissional terá que enfrentar, ao trabalhar com os documentos audiovisuais, pois buscará tratamentos diferenciados para os mesmos. A dificuldade estará não só no tratamento dos documentos audiovisuais, ou em outros materiais, mas também no atendimento ao cliente, pois cada necessidade é um caso. O atendimento então, terá que ser diferenciado e único.

A biblioteconomia está caminhando para novos rumos. Assim, a visão de uma “profissão feminina”, como alerta Almeida Júnior (1985, p. 8) dá lugar à de uma profissão mista onde homens e mulheres se empenham em fazer da atividade informacional seu meio de subsistência (profissão).

De acordo com Mueller (1990, p. 17), o objetivo da profissão bibliotecária é a informação e o papel do bibliotecário é de catalisador/difusor do conhecimento dentro da sociedade, advindo daí seu grande potencial político como agente de transformação social. A autora ressalta a importância do profissional deixar de ser um simples curador de acervos de bibliotecas e se transformar em um agente efetivo da comunicação entre a biblioteca e os seus públicos, entre a informação e os usuários. É o profissional como um intermediário e transformador da informação, atuando de forma eficiente para que se agregue valor a ela.

Porém, embora o profissional tenha que estar atualizado e preparado para trabalhar nesse novo ambiente global com constantes mudanças, ele também terá que possuir bom embasamento quanto aos princípios básicos da Biblioteconomia (aporte teórico), para que possa, assim, adaptar seus conhecimentos e técnicas à realidade das novas tecnologias e às necessidades efetivas dos clientes.

Desse contexto, a modernidade se impõe ao profissional, surgindo o conceito de Moderno Profissional da Informação.

3 Moderno profissional da informação

A expressão Moderno Profissional da Informação, tem sua origem na sigla inglesa MIP (Modern Information Professional) que surgiu, na literatura, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, para atender a uma necessidade

das unidades de informação, que trabalham hoje principalmente com a realidade das novas tecnologias em uma era de globalização.

Para atender a essa multiplicidade de caminhos, a FID (Federação Internacional de Informação e documentação) criou, em 1992, o grupo SIG/MIP (Special Interest Group / Modern Information Professional).

Hoje, pode-se encontrar, na literatura mundial, muitas discussões sobre as novas posturas, competências e características desejáveis a respeito desse profissional da informação. No Brasil igualmente, o MIP passou a ser objeto de análise e discussão, como por exemplo, a temática do IV Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (São Paulo, ago. 1995): “O ensino de Biblioteconomia em face do moderno profissional da informação”. Outro exemplo é com o grupo PET/CAPES de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Câmpus de Marília, que tem como tema central o MIP, procurando analisar as perspectivas e atuação desse profissional.

Para Welch (1994, p. 47) assim como para Mason, (1990, p. 125) o termo Moderno Profissional da Informação é amplo e nele se enquadram, os bibliotecários, arquivistas e administradores da informação. A respeito da efetiva atuação do MIP, acredita o autor que o profissional tem que considerar o papel vital da informação no mundo moderno, ou seja, a importância da informação na era da globalização. Assim, ressalta que o que nos torna realmente Modernos Profissionais da Informação, é o compromisso constante em melhorar nossas atividades e serviços.

De acordo com Robredo (1989, p. 14) “[...] a sociedade contemporânea se caracteriza pela velocidade e pela amplitude das mudanças que nelas ocorrem, de tal forma que o único que é permanente é a mudança”. Para o profissional da informação acompanhar as mudanças constantes da sua área, será preciso definir novas atitudes e repensar na formação dos profissionais da informação, para preparar profissionais capazes de atender as exigências do mercado e proporcionar à sociedade, serviços e suportes de informação adequados ao seu desenvolvimento e aprimoramento.

Ponjuan (1995) encara a realidade atual levando em consideração que a informação está se tornando um recurso chave para as transformações. E as trocas de informação associadas às tecnologias, exigem uma reengenharia, com modificações e transformações profundas. A autora propõe em seu artigo, que os profissionais pensem em uma nova postura, uma nova situação e, portanto, um novo

comportamento: “Pensemos e atuemos a altura desta sociedade informatizada, e miremo-nos como profissionais da informação, independente do rol que cada um ocupe em sua atividade diária” . Ela atenta para o fato de que os bibliotecários se prendem à biblioteca e o mercado de trabalho, é bem mais diversificado, amplo e carente de profissionais da informação. É necessário que os profissionais ocupem esse mercado de trabalho, utilizando as suas fortalezas, que de acordo com a autora são:

- temos experiência em tudo relativo a organização do conhecimento;
- temos habilidades para sintetizar a informação.
- temos domínio e experiência na transferência da informação.
- participemos, de forma sensível, nos aspectos vinculados a políticas.
- damos um alto valor ao uso da informação para obter vantagens competitivas.
- conhecemos os recursos da informação mundial.
- temos grande experiência e domínio das técnicas e habilidades para a recuperação da informação.
- temos grande experiência e domínio na disseminação e transferência da informação.

Em outro artigo, Ponjuan (1993, p. 61) procura discorrer sobre as qualidades que garantem o “M” ao MIP, vai ao encontro de Welche (1994, p. 47) e Robredo (1989, p. 14) ao afirmar que o moderno profissional da informação não pode perder a capacidade de se adaptar a um meio em mudança. E, para isso, é vital a flexibilidade, a inovação, a imaginação e a criatividade.

A partir dessas concepções pode-se delinear, na literatura, alguns fatores da atualidade que concorrem para a necessidade efetiva de um MIP, contextualizado nesse novo ambiente informacional.

4 Fatores para a existência do Moderno Profissional da Informação

O maior desafio ao profissional da informação atualmente, segundo Quinn (1992, p. 57), é a necessidade de assumir e ser aceito no seu papel chave de tomador de decisões. Não se pode deixar de concordar com o autor, quando ele diz que “os anos 90 continuarão a ser um tempo de rápidas mudanças tecnológicas, de grande dispersão do conhecimento e de expansão multicultural do ambiente de trabalho”. É preciso pensar, então, em reforçar as atividades dos profissionais, se

concentrando na competência certa para ligações tecnológicas globais, ou seja, as mudanças estarão sempre acontecendo nos ambientes de informação, provocando a necessidade de mudanças nos papéis dos profissionais para se adaptarem a esta nova realidade.

Para Michel (1993, p. 39), nós estamos numa época em que, “há a necessidade de se valorizar e dominar os recursos informacionais mais estratégicos das empresas, que se acentua com a assimilação da gestão dos meios informáticos”. Isso quer dizer que não só nas empresas, mas em qualquer unidade de informação, o profissional terá que possuir habilidades de valor tecnológico, estratégico ou de criação de produtos de informação.

Percebe-se, então, que são muitos os desafios que o profissional terá que enfrentar. Dosa (1992, p. 52) afirma que,

com a evolução das tendências e o surgimento das complexidades, os profissionais da informação enfrentam novos desafios, como a informação tecnológica, a globalização, os grupos de usuários de informação multicultural, as interdisciplinariedades e a administração de um complexo fluxo de informação.

Ela destaca a importância do profissional da informação ter que aprender a viver com as dificuldades para se fortalecer, conseguindo assim fornecer um retorno positivo para a sociedade e utilizar de todas as ferramentas disponíveis do seu conhecimento para solucionar os problemas mais incertos. Isto caracteriza o que a autora coloca como grande desafio aos profissionais da informação, que é a rapidez de toda dimensão do seu trabalho.

Com o avanço das tecnologias, a globalização dos mercados e clientes mais exigentes, que contam agora com mais alternativas do que antes, faz com que as responsabilidades dos profissionais da informação mudem e os objetivos tradicionais da profissão se adaptem a nova era da informação.

Três fatores, assim, emergem quando se fala no contexto de existência desse profissional: a globalização, as novas tecnologias e os clientes mais exigentes.

4.1 Globalização

Entende-se por globalização; “um fator abrangente, causando profundos efeitos em todo empreendimento, resultando em mudanças econômicas, organizacionais e culturais” (Quinn, 1992, p. 59). O MIP está, assim, diretamente ligado a estas mudanças sociais, pois a informação constitui um apoio ao ambiente global.

De acordo com Ianni (1993, p. 50), “o processo de globalização da cultura, caminha junto com a sociedade econômica e política, ainda que em forma desigual, globaliza também grupos e classes sociais, movimentos sociais e partidos políticos, ideologia e utopias”

É nesse ambiente de transição da sociedade industrial e da sociedade informacional, como coloca Población & Vergueiro (1993, p. 148) que “a globalização da economia faz com que as fronteiras nacionais percam sua importância estratégica e se transformem em barreiras potenciais para o desenvolvimento dos povos.”

Em um momento de cooperação global, devem os profissionais da informação corresponder a esses desafios, ou seja, caminhar lado a lado com as transformações causadas pela globalização, se interessar pelas condições sociais e pela qualidade de vida, que faz com que a sociedade moderna entre no mercado internacional, resultando num forte crescimento interno.

Como afirma Dosa (1992, p. 53), “o acesso rápido às comunicações atenta para o estreitamento de recursos humanos e para, empresários com habilidades para gerência e administrar inovações”. E isso é um fato, pois os profissionais tem que ter em mente que a rapidez em unidades de informação é fundamental nessa era de globalização, pois está relacionada com a concorrência e o lucro na organização. Por outro lado, não podem se esquecer de que a cooperação entre os profissionais da informação com os seus conhecimentos especializados, juntamente com a sua missão de cidadão, é de extrema importância para o desenvolvimento e crescimento social.

Por fim, a atualização do profissional, com a globalização, (veja-se a realidade do MERCOSUL por exemplo) é fundamental pois vai lhe garantir lugar de destaque no mercado de trabalho.

4.2 Novas tecnologias

A sociedade sofre profundas modificações com os níveis elevados de globalização. O profissional tem que enfrentar um acelerado processo de

desenvolvimento tecnológico diretamente ligado com o compartilhamento da informação com baixo custo econômico. Nesse ambiente de mudança, as profissões estão evoluindo para preparar o profissional capaz de transitar confortavelmente entre as novas tecnologias.

O avanço tecnológico ocasionou profundas alterações no suporte e na transmissão da informação. Como consequência, houve uma evolução no tratamento documentário e no atendimento ao cliente, visando cada vez mais à satisfação do mesmo.

Nota-se que, o desenvolvimento tecnológico atual está revolucionando e transformando unidades de informação, direcionando-se para novos caminhos.

Mason (1990, p. 125), atenta para o fato de que as novas tecnologias estão rapidamente mudando o caráter do papel que o profissional da informação deve exercer. Ele precisará, assim, aprender a trabalhar com noções de tempo e de espaço para a execução mais efetiva do seu trabalho.

Quinn (1992, p. 59), coloca as novas tecnologias da informação como um dos principais fatores que provocam mudança, exigindo dos profissionais certas atitudes especiais, como compreender implicações de decisões que abrangem tecnologias da informação, conhecer condições financeiras e investimentos em recursos humanos que são requeridos, saber quando a próxima mudança da tecnologia irá ocorrer, estar por dentro do que acontece na organização. Robredo (1989, p. 24), complementa essa idéia ressaltando a necessidade de se ter conhecimento de novas práticas de tecnologias da informação, e ainda a capacidade de identificar as fontes de informação adequadas a cada contexto.

Michel (1993, p. 37), em uma abordagem gerencial, fala das mudanças tecnológicas que afetam um ambiente de trabalho moderno, resultando na evolução das funções da documentação nas empresas e organizações, paralelamente com as transformações da profissão do documentalista e com as modalidades de formação deste novo engenheiro administrador das fontes de informação.

Nota-se, pois, que o profissional da informação tem que acompanhar a evolução da documentação, principalmente quando o autor referido diz que “este processo técnico da documentação está se desenvolvendo com a gestão eletrônica dos documentos, para se obter uma resposta única para um problema certo” (Michel, 1993, p. 39).

Hoje em dia é difícil encontrar um ambiente de trabalho onde os profissionais da informação não tenham que acessar, por exemplo, bases de dados on-line. Por isso, o nível dos serviços oferecidos aos clientes tem que ser compatível com o que as novas tecnologias podem oferecer, pois, caso contrário, ocorrerá um inevitável - e imperdoável - descompasso.

É fato que, os profissionais da informação ainda tem dificuldade em trabalhar com as novas tecnologias, mas essa é uma realidade que, pelas razões apresentadas, precisa ser urgentemente mudada. O conhecimento de tecnologias da informação como ferramentas de trabalho, é essencial para ambientes dinâmicos e competitivos, pois a informação tecnológica é um fator que provoca mudanças para as tomadas de decisões dos profissionais da informação, exigindo-lhes uma nova postura.

4.3 Clientes mais exigentes

Um outro fator, que ressalta a importância e a necessidade do MIP, são os clientes mais exigentes.

Hoje, a globalização, a competitividade e a qualidade, trouxeram o termo cliente para substituir o termo usuário, talvez para dar a idéia de um serviço interativo, há um consumo, um fornecedor, um produtor e um custo e não mais um serviço passivo como era encarado o usuário.

O cliente está se tornando cada vez mais autônomo, exigindo do profissional, que atenda de modo eficiente a seus anseios, desejos e necessidades, proporcionando-lhe um serviço eficaz com a informação acurada.

Stanton (1989, p. 14), dá um exemplo desta situação, quando fala da responsabilidade de os profissionais trabalharem com clientes atualizados, que têm conhecimento das atuais tecnologias e do que tem acesso. Portanto, é imprescindível que o profissional esteja sempre atento.

Ponjuan (1995), lembra que o usuário hoje possui uma cultura informacional de alto nível, que lhe permite criar bases de dados, navegar em redes até o quanto a biblioteca virtual pode alcançar, formando assim, seu próprio corpo de conhecimento informativo, sem a necessidade de intermediários. Percebe-se que são clientes exigentes e que necessitam da informação para enfrentar a competitividade.

4.4 Outros fatores

Outros fatores podem ainda ser encontrados, embora com menos ênfase que os anteriores, na literatura.

Um deles se refere às transformações sócio econômicas que a sociedade vem passando. Ainda nesse contexto, pode-se citar o problema de acesso justo e democrático à informação, que deve ser sempre levado em consideração no desempenho das tarefas dos profissionais da informação, pois é uma forma de satisfazer o cliente, já que é o objetivo principal da profissão bibliotecária.

Com decorrência, têm-se o que Dosa (1992, p. 53) denomina como grupos de usuários de informação multicultural, um desafio para os profissionais, onde os usuários potenciais das unidades de informação estão se tornando cada vez mais diversificados e pluralistas, tratando-se de uma clientela heterogênea que provoca a necessidade de vários tipos de informações. O MIP terá, assim, que fornecer seus produtos a usuários independentes e de culturas distintas e, para isso, será necessária muita flexibilidade e estar sempre atento, fornecendo apenas a informação desejada.

Outra questão abordada por Dosa (1992, p. 54) é a realidade que exige a administração de um complexo fluxo de informação. Assim, é preciso ir além dos sistemas estruturados de informação e organizar a abundância do fluxo informacional, sem esquecer de “encontrar caminhos para acessar o valor da informação o sistema social, a comunidade, a organização, ao indivíduo”, incorporando considerações éticas nas suas decisões.

Há necessidade de ações profissionais autônomas, que possam produzir obras específicas e ter a capacidade de criarem novos serviços, constitui-se em um outro fator. Desse modo, cabe ao profissional, acrescentar nas suas responsabilidades a importância de aumentar as pesquisas, formular e implementar políticas de informação para clientes multiculturais e interdisciplinares.

Por fim, o *trabalho em equipe* constitui-se em importante realidade para que os profissionais aprendam a trabalhar juntos, reconhecer e aceitar o trabalho do outro. Assumir compromissos de cooperação e estabelecer prioridades constituem-se, assim, elementos característicos fundamentais do papel dinâmico desse profissional.

A partir, do momento em que o profissional tem em mente o seu papel, estando entrosado com o avanço das novas tecnologias, a globalização dos

mercados e as expectativas mais exigentes dos clientes, ele pode antecipar as tendências dos mercados, ser rápido com a informação, dar respostas rápidas as expectativas dos clientes e assim, encarar a concorrência evitando fracassos empresariais devido a informação errada, inexistente ou lenta.

Para tanto, alguns requisitos a literatura lhes aponta.

5 Requisitos de um MIP

Segundo Mueller (1989, p. 63), perfil profissional é “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão”. Esse conceito está ligado, então, à função profissional delineado, assim, pelas habilidades, competências e atitudes necessárias ao desempenho do profissional. É o que se pretende, procurando seguir o que a literatura aponta como requisitos e características desejáveis ao MIP.

As práticas profissionais precisam ser modificadas para atender às expectativas novas e diversificadas dos clientes. Então, o profissional hoje é obrigado a definir novas posturas, procurando se relacionar bem no seu trabalho e estar sempre bem atualizado sobre o campo da informação. Dessa forma, como aponta a referida autora, “na medida em que novos meios e técnicas se tornam disponíveis para o exercício da profissão, tornam-se necessárias novas competências e atitudes” (p. 64).

Para Mason (1990, p. 124), uma das funções mais importantes ao MIP, é a de procurar utilizar sempre a forma correta para que o cliente receba a informação exata que lhe foi solicitada, de modo a que facilite o seu uso. Deve também determinar como melhor apresentar os resultados dos seus serviços para satisfazer o cliente.

Tarapanoff (1989, p. 107), discorre sobre os aspectos relacionados ao perfil do MIP, ressaltando a interdisciplinariedade, a necessidade de o profissional da informação conhecer a área de especialização com a qual trabalha, a necessidade do trabalho em equipe com outros especialistas, a necessidade de conhecimentos gerais e de novas tecnologias, a necessidade de conhecer técnicas melhores e mais eficazes de análise e recuperação da informação, a necessidade do profissional da informação de se reciclar e adquirir novas habilidades e conhecimentos, através da educação continuada e do treinamento.

Stanton (1989, p. 15), ao tratar dos novos papéis do profissional da informação, alerta que os mesmos devem incluir certas habilidades na sua postura, que vão caracterizá-lo como um verdadeiro MIP. Cabe ao profissional procurar ser um **“intérprete do cenário da informação”**, pois com o mercado da informação repleto de sofisticados produtos e competidores, há necessidade de os profissionais da informação monitorarem desenvolvimentos no serviço da informação e conhecerem o ambiente em que atua.

Os clientes provavelmente estarão informados dos recursos e das capacidades dos serviços de informação, portanto, o profissional da informação deve ser um *vendedor*, ou seja, aplicar atividades de marketing para facilitar o acesso dos clientes aos serviços de informação oferecidos, que, por sua vez, devem se adequar à situação, garantir a promoção do centro de documentação diminuindo o custo dos mesmos e escolher a melhor tecnologia.

Para o mesmo autor, os clientes, hoje em dia, esperam dos profissionais da informação, uma variedade de fontes de informação não tradicionais. Nesse contexto o profissional será um **“empacotador da informação” (informationa packager)**, terá que entregar a informação na forma adequada para o uso.

Quando o profissional da informação atua em uma indústria, ele assume o papel de empreendedor, tendo então, que

“compreender o sistema financeiro da companhia, trabalhar no controle de custos, procurar caminhos para incrementar produtividade, compreender as necessidades e desejos dos usuários, tornar produtos e serviços de informação de alta qualidade” Stanton (1989, p. 17).

Cottam citado por Dias (1991, p. 15), coloca como atitudes empreendedoras o fato de romper com a tradição, desenvolver novos papéis e responsabilidades, desenvolver novas tecnologias e descobrir meios de tornar os serviços de informação essenciais numa sociedade da informação. Para ele, um bom empreendedor utiliza ferramenta como a criatividade, a inovação, persistência, visão para novas idéias e oportunidades, flexibilidade, disposição para assumir riscos, iniciativa e encarar mudanças com riscos.

A informação está se tornando instrumento para organizações consolidarem movimentos, novos empreendimentos e negociações políticas de todos os níveis. Nesse contexto, um dos papéis-chave do profissional da informação é o de

administrador (manager), pois se ele desempenhar este papel com eficiência, os produtos oferecidos aos seus clientes serão gratificantes para estes.

A respeito disto, Miranda (1993, p. 232), nos fala que para atuar no mercado competitivo é preciso o conhecimento prático (experiência profissional e treinamento) e teórico (formação), que resultarão num bom desempenho durante a gerência e na capacidade de tomar decisões. Cabe ao administrador estar ciente das suas responsabilidades de participação, consenso, postura decisiva num trabalho interdisciplinar e sincronizado, ou seja, organizar de uma maneira que os membros da organização aprendam a trabalhar juntos, isto é ter uma visão gerencial de recursos informacionais.

É também papel do administrador, *liderança* e desempenho em conduzir decisões participativas sobre tecnologias e sistemas de informação, prover dados e informações para tomadas de decisões, criar condições internas para transformar tecnologias em qualidade, produtividade e lucro.

Percebe-se, ainda, uma outra característica importante ao MIP, que é o fato de ser *inovador*, quando, por exemplo, ele reconhece e providencia acesso para fluxos de informação, fora dos sistemas tradicionais.

Gil Urdician (1992, p. 71) ressalta a importância de o gerente determinar o tipo de organização em que vai atuar, prever quais as decisões a serem tomadas e determinar quais as informações necessárias para as informações serem corretas. Nesse aspecto, o profissional tem como função estabelecer políticas de aquisição, armazenamento e tratamento da informação, selecionar um tipo de tecnologia que se adapte às mudanças que ocorrerão no sistema, além de conhecer sua comunidade.

Como os serviços de informação vêm se caracterizando pela rapidez das mudanças, Dias (1991, p. 20) ressalta como necessário, o que vários autores já citaram, que é “exigir dos administradores habilidades especiais de inovar e de criar”. É investindo no próprio conhecimento que o profissional vai lidar com as mudanças da informação tecnológica e com o crescimento global. Quinn (1992, p. 58) afirma que o melhor caminho para contribuir na direção das mudanças, é desenvolver uma estratégia ou um plano tático.

O novo profissional da informação enfrentará ambientes em constantes mudanças, o que, para Ponjuan (1991, p. 3) faz com que ele tenha que aplicar as seguintes estratégias:

- aceitar a mudança
- mudar a mudança
- reconhecer que alguma coisa não pode ser mudada.

Para mudanças profundas no tratamento da informação e nas atitudes profissionais, o profissional da informação terá que ter *flexibilidade*, de modo a acompanhar e se adaptar ao que está ocorrendo, assim como, *dinamismo* nos serviços oferecidos ao cliente. Ponjuan (1991, p. 8), coloca, ainda, a necessidade de o profissional ter em mente um alto nível de *profissionalismo*, para ser mais completo, melhor preparado e integral na era da globalização.

Outra postura que deve ser incorporada é a de *educador*, que é a preocupação do profissional no treinamento dos seus clientes, principalmente dos clientes mais exigentes. Gil Urdician (1992, p. 72) ao abordar o papel de educador do profissional da informação, ressalta também a importância do contato com o cliente ser breve, evitando erros e aumentando a velocidade dos serviços. Para isso é importante o trabalho em equipe e políticas que facilitem o fluxo de informação. Nesse contexto, Stanton (1989, p. 16) fala da importância de se aplicar o papel de “provedor e facilitador na transferência da informação”.

Outra postura necessária ao MIP, é a de “documentalista”, onde o profissional tem que estar preparado para adaptar a documentação especializada à um determinado contexto e tratá-la. Suas ferramentas para lidar com o público são as linguagens documentais, onde o profissional na sua função de documentalista, como afirma Mason (1990, p. 129), tem que se colocar no lugar do cliente e enfrentar situações únicas e incertas.

É certo que a informação é um recurso para o desenvolvimento e crescimento das empresas e é um componente essencial para a competitividade. Com relação a essa informação especializada, Michel (1993, p. 38), coloca a documentação como um elemento para a excelência, que se transforma em auxílio para decisão. Também pode ser, um fator de desenvolvimento para uma cultura geral do profissional, e servir como metodologia para orientar uma melhor escolha dos dados, das informações ou das ferramentas para tratar com elas. O autor dá ênfase à importância da gestão dos conteúdos da informação a de transferir para que os produtos sejam adaptáveis às necessidades dos clientes e com a melhor economia dos meios.

Cabem ao documentalista algumas precauções, como Michel (1993, p. 38) descreve, que “é necessário tornar o orçamento disponível, administrar o tempo

(dos produtos, dos projetos, dos colaboradores, dos clientes)”. Depois, nos fala da dificuldade de escolha das novas tecnologias e das melhores ferramentas para obter um menor custo nos empreendimentos, da qualidade dos serviços e produtos que devem se adequar à situação, da necessidade de se envolver no marketing do centro de documentação, da gestão da qualidade, da inovação, da criatividade e estar ciente de outras noções modernas para o desenvolvimento de empresas.

Tarapanoff (1989, p. 106) discorre sobre a importância da capacidade de gerenciamento e do conhecimento de novas tecnologias. Ela afirma que com o volume de informação e o surgimento das novas tecnologias, o profissional precisa repensar o seu papel com relação ao mercado da informação. Com o conhecimento básico da estrutura, da organização e da exploração da informação, para conseguir sucesso no seu desempenho profissional, o bibliotecário precisa ser visto como gerente e especialista com conhecimentos em tecnologias.

Quinn (1992, p. 58) discorre sobre as competências dos profissionais da informação, como “tomadores de decisões”, nesse caso é imprescindível que tenham uma consciência multicultural, flexibilidade de moldar o tempo e habilidades de comunicação para administrar e sustentar um trabalho de acesso global. Para ele as competência incluem:

- especialização nos conceitos de organização e conhecimento,
- habilidades na sintetização da informação;
- especialização nas teorias de transferência da informação;
- sensibilidade para assuntos de políticas de informações;
- uso da informação para ter vantagem competitiva;
- treinamento em recursos informacionais;
- experiência nas técnicas e habilidades para recuperação da informação;
- treinamento em técnicas de disseminação da informação.

Indo ao encontro com o que o autor diz, Michel (1993, p. 38) atenta para o fato de o profissional da informação se tornar um conselheiro eficaz nas decisões da empresa. Com isso, a sociedade cria uma política nova de informação e documentação, abrindo emprego para novos profissionais altamente qualificados em seus métodos e suas técnicas de documentação, com competência em seus campos de especialidade da empresa, criadores inventivos mais realistas dos produtos e serviços e sobretudo administradores plenamente *responsáveis*.

É imprescindível no comportamento do MIP, a “ética profissional”. Segundo Froehlich (1994, p. 468) cabe ao profissional, proporcionar harmonia no ambiente em que trabalha, pois assim, transmitirá confiança. Procurar minimizar conflitos e dar direito a informação à todos, levando assim, o indivíduo ao seu direito de cidadania.

Percebe-se que o profissional hoje, para conseguir sucesso nas suas atividades, precisa ter *agilidade* ao trabalhar com informação, ou seja, procurar instrumentos facilitadores e integradores, desenvolvendo novas capacidades de produtividade para melhorar as operações das unidades de informação.

Outro aspecto importante para abordar, é a “interdisciplinariedade”. Percebe-se tal importância, quando Quinn (1992, p. 58), fala dos desafios dos profissionais da informação, que é preciso administrar um complexidade organizacional identificando novas oportunidades, para isso é necessário flexibilidade, inovação, criatividade, atitudes empresariais, treinamento, trabalho em equipe e a colaboração, sendo que estas atitudes devem fazer parte do dia a dia do profissional. Será necessário muitas habilidades para efetivar o uso das novas tecnologias e controlar tarefas e mudanças, habilidades como conhecimento e realização de tarefas, identificação do problema real, conhecimento das necessidades dos clientes, aceitar e fazer mudanças necessárias, tomar decisões e muitas outras características já mencionadas.

A interdisciplinariedade atende também à necessidade de aumentar os canais de informação e disseminação da informação, atendendo assim o fenômeno da organização social em todos os níveis, juntamente com a comunicação cultural e a participação popular. Estes fatos mostram a importância do papel interdisciplinar do profissional da informação e não ser bom em apenas uma responsabilidade.

Arenas (1993, p. 137) discorre sobre o perfil do bibliotecário, que deve ter os seguintes requisitos:

- conhecimento das principais teorias da ciência da informação e da modernidade da biblioteconomia;
- compreensão da forma de como se relacionam as teorias das ciências da informação com seus métodos e técnicas de investigação;
- capacidade para identificar problemas relevantes;
- capacidade para analisar criticamente a informação, os meios para obtê-la, suas qualidades e o ordenamento da mesma;

- capacidade para desenvolver investigação com enfoques interdisciplinares e multidisciplinares;
- capacidade para comunicar os resultados de investigação em diferentes meios e circunstâncias;
- capacidade para exercer funções de direção na prática profissional da biblioteconomia.

Segundo Valentim (1995, p. 5), a informação chegará ao usuário sem que ele veja quem a preparou para o uso, já que a perspectiva é que ela esteja disponível em rede. Portanto, “cabera ao profissional bibliotecário, criar metodologias de seleção, direcionamento, orientação e antiruídos para o acesso às informações”. E complementa colocando que o trabalho do profissional da informação será de seleção e disseminação da informação.

5 Conclusão

Diante dos fatos levantados, constatou-se a importância da informação tecnológica como recurso para as tomadas de decisões, como poder estratégico e essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Percebeu-se também que, com o desenvolvimento dos meios tecnológicos, a informação cada vez mais se apresentará de uma maneira diferente da que conhecemos. O profissional então, precisará adquirir uma postura interdisciplinar para tratá-la e ser transmitida via redes eletrônicas.

Cabe ao profissional, pensar na informação para cada necessidade, informação com qualidade, no momento oportuno e presente no momento decisório. Com isto, o cliente dará valor ao seu trabalho de seleção e disseminação da informação.

O profissional da informação, hoje, está sendo visto de uma maneira diferente da que estamos acostumados. Esse fato é decorrente dos novos espaços conquistados e da necessidade cada vez mais evidente desse profissional, em virtude do papel que ele desempenha na sociedade e preponderância que a informação representa para as pessoas.

E nessa era de desenvolvimento, verifica-se a necessidade de um profissional realmente *moderno*, que acompanhe as transformações e se adeque no ambiente global.

Um profissional que atenda às transformações causadas pela informação, pelas mudanças decorrentes da globalização, pela evolução dos meios tecnológicos e, acima de tudo, que atenda às expectativas de uma clientela cada vez mais diversificada e exigente.

E para o profissional se preparar para estes desafios, é necessário uma boa formação, com uma preparação profissional ampla, ou seja, estando por dentro dos efeitos da globalização e dos novos mercados de trabalho.

Avaliar o perfil do Moderno Profissional da Informação, tem que ser objetivo da instituição e do profissional, que deve ter em mente que suas atitudes para darem bons resultados, devem ser desenvolvidas com satisfação e prazer, valorizando o seu trabalho para que outros também dêem valor.

Percebe-se que alguns pontos como: ética profissional, responsabilidade e profissionalismo, são essenciais ao MIP. E vão garantir um papel preponderante do Profissional da Informação.

Cabe ao MIP, repensar no seu papel na sociedade, adquirir um comportamento interdisciplinar e dinâmico. Assumir novas responsabilidades para não ser marginalizado no mercado.

Acredito que não há um perfil ideal ao MIP, mas a necessidade de um profissional da informação aberto a críticas, preparado para situações complexas, que tenha julgamento ao fornecer a informação ao cliente, agindo sempre com maturidade e assumindo riscos.

Bibliografia consultada

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de A. A arte de não participar. *Palavra-chave*, São Paulo, n. 5, p. 8-9, maio. 1985.

ARAUJO, V. M. R. H. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 15, n. 1, p.11-3, jan./jun. 1986.

ARENAS, J. L. de. El futuro de la formación de bibliocólogos. *Ciencias de la información*, v. 24, n. 3, p. 134-38, sep. 1993.

- COONEY, J. P. Qual o real valor da informação? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 176-90, jul./dez. 1991.
- CURRÁS, E.. Concierto y desconcierto en la organización del conocimiento actual y su intersección con el mundo de la información. *Ciencias de la Información*, v. 24, n. 4, dic. 1993.
- DIAS, E. J. Wense. O papel de empreendedor na gerência de bibliotecas e serviços de informação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 9-22, jan./jun. 1991.
- DOSA, M. New challenges to the information professional. *FID News Bulletin*, v. 42, n. 3, p. 51-6, 1992.
- FROEHIICH, T. J. Ethical concerns of information professionals in an international context. *New Worlds in Information and Documentation*, FID, p. 459-69, 1994.
- GIL URDI CIÁN, B. Papel del documentalista en el proceso de gestión de la información en las organizaciones. *Ciencias de la Información*, v. 23, n. 2, p. 70-4, jun. 1992.
- GUERREIRO, S. L. G. G. *Um novo profissional para um novo tempo: aspectos convergentes e divergentes na atuação de bibliotecários e arquivistas*. Marília; FFC-UNESP, 1995. (Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia e Documentação da Unesp).
- GUIMARÃES, J. A. C., GUAREZZI, S. Divulgação profissional: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil. *Trans-in-formação*, Campinas, v. 6, n.1/3, p. 43-59, jan./dez. 1994.
- _____. Moderno profissional da informação: elemento para sua formação no Brasil. SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1. Niterói: UFF/NE INFO, p. 23-26, set. 1996. *Anais...* Niterói: EDUFF, 1996. p. 25-31.
- IANNI, O. *A sociedade global*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993, 194p.
- MASON, R. O. What is an information professional? *Journal of education for library and information science*, v. 31, n. 2, p. 122-38, jan. 1990.
- MCCARTHY, C. M. O comportamento do bibliotecário diante da informática. *Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo horizonte, v. 18, n. 1, p. 7-23, mar. 1989.
- MICHEL, J. Management et documentation: perspectives nouvelles pour les professionnels de l'information. *FID News Bulletin*, v. 43, n. 2, p.37-41, feb. 1993.

- MIRANDA, A. Os conceitos de organização baseados na informação e no conhecimento e o desenvolvimento de serviços bibliotecários. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p.227-32, set./dez. 1993.
- MUELLER, M. S. Comunicação, informação, biblioteca: uma abordagem integradora, um questionamento. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 7-23, mar. 1990.
- MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.
- _____. Reflexões sobre a formação profissional para biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. *Trans-in-formação*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 175-85, maio./ago. 1989.
- MARCHIORI, P. Z. Bibliotecários, jornalistas e informáticos: a ocupação de posições relativas no campo de atividades de informação. *Trans-in-formação*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 1996.
- POBLACIÓN, D. A., VERGUEIRO, W. de C. S. El agente de la información en Brasil: perspectivas de actuación para asociaciones multiprofesionales, *Ciencias de la Información*, v. 24, n. 3, p. 147-53, sep. 1993.
- _____. Formação de recursos humanos para a área de informação na Espanha. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 33-42, jan./jun. 1989.
- PONJUAN DANTE, G. Does the Modern Information Professional have a Life Cycle? *FID News Bulletin*, v. 43, n. 3, p. 61. mar. 1993.
- _____. La neva postura del profesional de informacion. (s.n.t.) (texto não publicado) Palestra apresentada no IV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo, 21-23 ago. 1995.
- _____. Un mejor profesional para um usuário diferente: reflexiones acerca del papel de los recursos humanos en la era de la información. *Ciencias de la Información*, v., n. 4, p. 2-9, dec. 1991.
- QUINN, K. T. Technical vitality challenges for information professionals in the 1990s. *FID News Bulletin*, v. 42, n. 3, p. 57-61, 1992.

- ROBREDO, J. Considerações prospectivas para as próximas décadas sobre a evolução da tecnologia da informação no Brasil: o perfil dos novos profissionais da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 22, n. 3/4, p. 13-31, jul./dez. 1989.
- SMIT, J. W. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 81-5, jan./jun. 1993.
- STANTON, R. O. The evolving role of the information professional in industry. *Inf. Manage Review*, v. 5, n. 2, p. 13-8, 1989.
- TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 103-19, jul./dez. 1989.
- VALENTIM, M. L. P. Assumindo um novo paradigma na Biblioteconomia. *Inf. & Infor.*, Londrina, v.0, n.0, p.2-6, jul./dez. 1995.
- VIEIRA, A. da S. Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 111-13. 1993.
- _____, PAIM, I. Revisitando o mercado de informação: novo currículo, novo profissional? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 96-115, mar. 1989.
- WELCH, L. The Modern Information Professional: a very personal definition. *FID News Bulletin*, v. 44, n. 3, p. 47-8, mar. 1994.
- ZARZA PÉREZ, F. Papel de la información en el desarrollo nacional. *Ciencias de la Información*, v. 24, n. 2, p. 70-4, jun. 1993.
- ZITARA, E., DAVASSE, M. E., FERRONI, B. J., RIVAS, L. M. How to get a new information professional in a developing country. *New worlds in Information and Documentation*. FID. p. 479-90. 1994.

